

15 de dezembro

LIGHT

2016

Que venha 2017!

Juntos, direção do Sintergia e categoria enfrentaram e venceram a intransigência da empresa e arrancaram um ACT possível. A luta continua pelo fim das demissões em massa

ESPERANÇA

Com a chegada de nova direção parecia que o ciclo de demissões seria encerrado e que novas propostas gerenciais colocariam a Light no seu devido lugar. Foi engano. A primeira medida foi a implantação de programa de demissão voluntária, que teve a adesão de mais de 300 trabalhadores. Pior, a partir daí as demissões em massa sem nenhum critério foram intensificadas e o relacionamento entre gerências imediatas e as bases ficaram ainda mais tensas.

ACIDENTE FATAL

Enquanto a direção do Sintergia alertava para os problemas que as demissões de quadros da empresa sem nenhum critério poderiam causar, a explosão de caixas subterrâneas (fantasma que no passado só foi vencido com a intervenção do Sintergia) voltaram a tomar as páginas dos jornais e causaram a morte de uma pessoa no Centro do Rio.

ACT

Durante a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho, enquanto as demissões continuavam, a empresa apelou para expedientes que feriam a ética e beiravam o assédio moral. O fim da picada foram as ameaças para que trabalhadores (as) aprovassem uma proposta que rebaixava salários e retirava benefícios. A direção do Sintergia suspendeu Assembleia e o ACT só foi assinado com a mediação do TRT e da Procuradoria do Trabalho. Mas isso só depois da paralisação em Frei Caneca e dos atos setoriais. Mesmo assim, a Light descumpru o acordado na Justiça e continuou com as demissões, culminando com a dispensa de dois dirigentes sindicais, sendo que um deles já foi reintegrado por ordem judicial.



DESCASO

Apesar dos esforços da direção do Sintergia, que buscava o diálogo para resolver problemas que se agravavam no dia a dia da categoria, a Light manteve a postura arrogante sem tomar conhecimento dos casos em que carros da empresa ostentavam marcas de bala em áreas de risco, agressões sofridas por PMs despreparados e o caso dos agentes de relacionamento, pressionados a fazer cobrança de contas em atraso, sem o treinamento adequado.

COMEMORAR O QUÊ?

O ano de 2016, em âmbito nacional, foi ruim pelo pacote de maldades contra trabalhadores, que incluem a reforma da Previdência e congelam investimentos em Saúde e Educação. Para 2017, as expectativas são de um ano sem demissões com um relacionamento gerência/trabalhadores/Sindicato/empresa proveitoso para que todos saiam vitoriosos, inclusive a população com o atendimento de suas necessidades. A unidade da categoria e a ação firme do Sintergia precisam ser mantidas para que o Ano Novo supere as mazelas de 2016.

SINTERGIA/SENGE A CAMINHO DA ESCURIDÃO!

As direções do Sintergia e do Senge estão juntas na luta pelo fim das demissões injustificadas e a adoção de medidas gerenciais que, muitas das vezes, colocam em risco a vida de profissionais que têm contato direto com o público e acabam sendo responsabilizados por mazelas oriundas da forma como a empresa vem sendo administrada.

Temos recebido relatos de carros perfurados por balas, o que por si só demonstra a que perigos estão expostos tais profissionais e, recentemente, fomos surpreendidos pela instrução dada aos agentes de relacionamento (os populares verdinhos) para que passem a fazer a cobrança de contas em atraso, sem nenhum treinamento específico e sem levar em conta que o material entregue a esses profissionais se assemelha ao utilizado por vendedores de redes e outras quinquilharias. E a semelhança não para por aí, até a tabela e forma de pagamento são parecidas.

Não bastassem as demissões em massa de trabalhadores, a Light agora passa a figurar nas manchetes dos jornais, envolvida em escândalo que aponta para uma delação feita por um executivo da Odebrecht, sobre o pagamento de propina de R\$1,5 milhão a um de seus ex-diretores, Ziza Valadares, ex-deputado do PSDB-MG, da turma do Aécio Neves, em troca da redução de uma dívida de energia elétrica de R\$ 65 milhões para R\$ 9 Milhões, favorecendo a SuperVia controlada pelo grupo Odebrecht, empresa privada que explora o transporte ferroviário no Rio de Janeiro.

O discurso da ética, massivamente propalado internamente, só vale para punir trabalhadores, jamais atingindo os dirigentes que cometem sucessivos atos de má gestão, que têm levado a empresa à insustentabilidade, o que é comprovado pelo tom de ameaça aos trabalhadores exposto nos discursos da presidente da Light.

A marca constante da atual administração é a prática de demissões de profissionais de todas as áreas sem obedecer a qualquer critério técnico-profissional. A perda de reserva técnica em nenhum momento tem sido levada em consideração e muito menos existe uma política de manutenção obedecendo à orientação de quem conhece do assunto.

É lamentável que a atual direção não assuma as próprias trapalhadas na **condução desastrosa** de uma empresa da importância da Light, e lance sobre os ombros dos trabalhadores o peso da mais absurda incompetência e confusão administrativa que se tem notícia e que têm levado a companhia a um buraco financeiro e a fracassos de toda ordem.

Hoje, a realidade é que o corpo funcional, formado por homens e mulheres de bem, são expostos a uma situação de **terrorismo psicológico**, onde profissionais com muitos anos de dedicação à empresa, são mantidos, juntamente com suas famílias, à mais infame e hedionda das indignidades, que é a ameaça permanente da perda dos seus postos de trabalho, da perda do seu sustento e a incerteza no amanhã.

São perseguidos os profissionais que ousam discordar de procedimentos que agridem as boas práticas, assim como a absurda agressão à autonomia sindical, demitindo, sem justa causa, dirigentes sindicais que não se curvam diante da **arrogância e do despotismo** e têm a coragem de enfrentar e de lutar contra as arbitrariedades e defender legitimamente os direitos dos trabalhadores.

O **Acordo de Responsabilidade Social** vem sendo rasgado paulatinamente pela atual direção da Light. Acordo esse que estabelece no seu artigo 6º, dentre outros, a necessária e fundamental participação dos sindicatos na discussão de medidas administrativas que possam impor redução de custos e de pessoal, com o objetivo de resguardar o maior número de postos de trabalho possível, em face de uma grave crise.

Até quando iremos aceitar essas infâmias cometidas por uma gestão incapaz e que passa longe do conhecimento do **modus operandis** da Light, no exercício de gestão de atividades tão complexas e de tanta responsabilidade que são a operação e manutenção técnica, segura e competente do sistema elétrico, fundamentais para assegurar o adequado atendimento da população consumidora dos 31 municípios que integram a sua área de concessão?

Juntos, Sintergia e Senge vinham empreendendo todos os esforços no sentido de soluções através do diálogo e do entendimento. Entretanto, diante da arrogância crescente da empresa, que negou durante toda a campanha salarial dos seus trabalhadores um acordo coletivo digno e tenta cassar direitos e conquistas históricas, persegue politicamente dirigentes sindicais, arrocha salários e usa o **terrorismo psicológico** e a **coação moral** como instrumento administrativo na sua horrenda política de RH, os Sindicatos passaram a encarar de frente essa provocação e consideram questão de honra derrotar a **política de destruição da Light**.

Além da luta sindical junto com outras entidades, vamos assumir a tarefa de fiscalizar todas as ações irregulares e lesivas à sociedade adotadas pela empresa, nos posicionando junto à ANEEL e ao Ministério Público para eventuais ações judiciais reparatórias e penais.

Nesse momento, muitos companheiros aderiram ao PDV. Alguns por vontade própria, outros para se livrarem do pesadelo e da falta de perspectivas, e mais alguns por pressões de alguns poucos gerentes que serão humilhados e demitidos amanhã, como temos constatado.

Agora perguntamos: O que você tem feito em defesa da sua dignidade e da sua família? Vai continuar aí parado pensando que não é nada com você ou vai acordar e somar forças conosco e lutar em defesa da Light, dos nossos empregos, de uma vida digna e pela honra das nossas profissões?

Vale lembrar que: “Quem poupa o lobo, se transforma na ovelha do sacrifício!”

É hora de unidade. Juntos, somos fortes!